

SEQUÊNCIA SEDIMENTAR DO ANDAR ALAGOAS NA BACIA DO TUCANO NORTE, NORDESTE DO BRASIL

Filipe Giovanini Varejão¹, Mario Luis Assine², José Alexandre de J. Perinotto²

Bolsista PRH-ANP 05, filipe.varejao@hotmail.com, ¹IGCE, DGA, UNESP - Rio Claro, ²IGCE, DGA, UNESP - Rio Claro

R E S U M O

MOTIVAÇÃO: O estudo da sequência pós-rifte na sub-bacia do Tucano Norte é a principal motivação deste trabalho, pois a geologia do Andar Alagoas é ainda pouco conhecida na área. O avanço no conhecimento da geologia desta seção pós-rifte contribuirá para aprimorar o entendimento da evolução das bacias da margem continental leste brasileira e do cenário paleogeográfico do Andar Alagoas.

OBJETIVO: A meta desta pesquisa é caracterizar a sucessão vertical de fácies do Andar Alagoas na sub-bacia do Tucano Norte, onde se encontra extensa faixa aflorante da Formação Marizal e está preservada seção reliquiar da Formação Santana (Serra do Tonã).

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: Os resultados adquiridos nesta pesquisa poderão contribuir com o entendimento da sequência pós-rifte (sag) no interior do continente, contemporânea à seção transicional aptiana das bacias da margem leste, portadora de evaporitos e dos reservatórios pré-sal.

RESULTADOS OBTIDOS: Foram levantadas quatro seções estratigráficas verticais na região da Serra do Tonã, com o reconhecimento de no mínimo duas camadas de calcário entremeadas em seção predominantemente siliciclástica. Os trabalhos de campo também permitiram a observação de fácies fluviais e de maré. Foram reconhecidos, dois ambientes deposicionais distintos: um formado por ambientes aluviais (leques aluviais e rios entrelaçados) e flúvio-lacustres. A análise do Andar Alagoas na sub-bacia Tucano Norte permitiu o reconhecimento de duas unidades litoestratigráficas: (1) Formação Marizal, representada por sedimentos aluviais; e (2) Formação Santana, portadora de calcários lacustres.